

A VIBRANTE MÚLTIPLA DO ESPANHOL PRODUZIDA POR UM FALANTE COMO L1 E OUTRO FALANTE COMO L2

The Multiple Vibrant of Spanish Language Produced by a Speaker as L1 And Other Speaker as L2

Pollianna MILAN, UFPR¹

Giselle Ludka DEITOS, UFPR²

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo experimental preliminar sobre a produção da vibrante múltipla do espanhol, na variedade dialetal de Madri, produzida por um falante de espanhol como L1 e um falante de espanhol como L2. A hipótese seria a de que o falante de espanhol como L2 teria dificuldades para produzir o /r/ vibrante, visto que em sua língua materna, o português brasileiro, este som está em desuso. Porém, o que percebemos é que o falante de L2 produziu com sucesso e sem maiores dificuldades esta vibrante. Por outro lado, o que nos surpreendeu foi perceber, nos dados, que o falante madrilenho (L1) não tem produzido este rótico de acordo com o que aponta a literatura. Este som, quando falado pelo madrilenho, ao invés de ser um /r/ vibrante, tem apresentado características de *tap* ou de fricativa.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética-Acústica; Vibrante Múltipla Do Espanhol De Madri; Análise Contrastiva; Espanhol Como L1 E L2.

ABSTRACT: This work presents a pilot study about the multiple vibrant production, in the dialectal variant of Madrid, produced by a Spanish speaker as L1 and a Spanish speaker as L2. The assumption would be that the Spanish speaker as L2 would have difficulties to produce the vibrant /r/, considering that, in his mother language, the Brazilian Portuguese language, this sound is not used anymore. However, what was noticed is that the L2 speaker produced this vibrant successfully and without great problems. On the other hand, what was surprising was to realize, in the data, that the speaker from Madrid (L1) didn't produce this rhotic according to the literature about this issue. This sound, when spoken by the Spanish speaker (L1), instead of being a vibrant /r/, presented characteristics of tap or fricative.

KEYWORDS: Acoustic Phonetics; Spanish Multiple Vibrant Of Madrid; Contrastive Analysis; Spanish As L1 And L2.

INTRODUÇÃO

O aluno brasileiro que estuda espanhol como língua estrangeira (a partir de agora L2), pelo menos em alguma etapa de sua formação, principalmente no que se refere à

¹ Doutoranda pela Universidade Federal do Paraná. pollimilan@hotmail.com

² Mestre pela Universidade Federal do Paraná. gisaludka@yahoo.com.br

questão da pronúncia, irá se deparar com a vibrante alveolar³ para realizar palavras como “*perro*” (cachorro), “*radio*”, “*rico*”, “*rifar*”, normalmente em início de palavra ou posição intervocálica. Esta vibrante, que no português está cada vez mais em processo de desaparecimento (Carvalho 2004, Brandão 2003), em espanhol ainda é usada, inclusive, fonologicamente, na distinção, por exemplo, de “*perro*” (cachorro) e “*pero*” (mas). No primeiro caso seria uma vibrante múltipla e, no segundo caso, uma vibrante simples ou *tap*.

Sobre este assunto, livros didáticos do espanhol para brasileiros⁴ costumam descrever a vibrante múltipla como a que normalmente é produzida por espanhóis. Por isso, não raras vezes, professores de espanhol como L2 dedicam parte de suas aulas chamando a atenção dos alunos na produção desta vibrante múltipla, até porque, como já mencionado, esse segmento sonoro deixou de ser produzido pelas novas gerações do Brasil ou é produzido em algumas regiões brasileiras bastante pontuais (Carvalho 2004, Brandão, 2003), o que pode levar a um certo estranhamento dos estudantes ou a uma certa dificuldade em relação a esta pronúncia. A pergunta que se faz é se os alunos aprendem a falar esta vibrante e, ainda, se conseguem produzir da mesma maneira que um falante de espanhol como língua materna (a partir de agora L1). A hipótese deste trabalho é a de que o falante de espanhol como L2 terá dificuldades para produzir o /r/ vibrante.

Esta pesquisa é resultado de um estudo experimental e preliminar da vibrante múltipla do espanhol produzida tanto por falante L1 como por falante L2. Neste artigo, apresentamos um piloto gravado com um madrilenho e um curitibano que fala espanhol como L2 e que se reconhece como falante de espanhol da variedade de Madri.

A intenção é analisar se o informante de L2 consegue produzir a vibrante múltipla e, ainda, observar como o madrilenho a produz: será mesmo que ele pronuncia uma vibrante alveolar em uma palavra como “*perro*”? Ao comparar sentenças idênticas lidas pelos falantes deste estudo, o resultado será uma produção deste som de maneira semelhante, ou, ao contrário, será feita de forma distinta? Se ocorrerem muitas diferenças sonoras nesse segmento, a intenção é levantar alguns fatores que possam interferir nessa distinta produção.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiro, descreveremos

³ A vibrante alveolar também será chamada de vibrante múltipla ou /r/ vibrante, em oposição à vibrante simples ou *tap*.

⁴ Nos referimos aos livros didáticos que tratam da variedade do espanhol da Espanha, mais especificamente de Madri, e não da América Latina.

acusticamente as vibrantes múltiplas, depois apresentaremos as vibrantes do português brasileiro e do espanhol. Em seguida, trataremos da metodologia usada para a obtenção do *corpus*, incluindo como as gravações foram feitas e quem são os informantes. Por fim, apresentaremos algumas considerações finais que serão seguidas pelas referências bibliográficas e anexos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram gravadas vibrantes múltiplas do espanhol em diferentes ambientes vocálicos, com as cinco vogais, cada uma antecedendo e aparecendo logo após a vibrante, para ver se elas podem influenciar na produção desse som. Também foi observado se a vibrante era pronunciada de maneiras distintas quando em ambiente de sílaba tônica e átona. Ao todo foram analisados 25 enunciados, onde o /r/ vibrante aparece em início absoluto de frase, na sílaba acentuada da palavra ou na sílaba átona. Na gravação, as 25 frases foram intercaladas com outras 15, estas últimas sem vibrante múltipla, para que os informantes não suspeitassem do que se tratava a pesquisa.

DESCRIÇÃO ACÚSTICA DAS VIBRANTES

Silva (1996) explica que os róticos são sons muito frequentes nas línguas e a sua articulação, semelhante às laterais, faz com que a troca entre esses sons seja rotineira. Pela semelhança de articulação, ambas são denominadas, na literatura fonética-fonológica, como líquidas. Dentro dessa categoria, são subdefinidas: sons de /l/ como laterais e sons de /r/ como róticos.

Os sons róticos podem ser produzidos de diferentes maneiras. Trataremos da vibrante múltipla, que nos interessa para este estudo, e da vibrante simples que costuma fazer oposição à múltipla no espanhol.

Brandão (2003. p.122) descreve a realização da vibrante múltipla como o contato rápido e repetido entre a ponta da língua e os alvéolos, produzindo duas ou mais oclusões e impedindo momentaneamente a saída do ar. Acusticamente falando, de acordo com Bosque (2011), durante a realização de uma vibrante múltipla se sucedem várias fases, todas elas muito breves de abertura e fechamento dos órgãos articulatórios, que intervêm em sua produção. Os momentos de fechamento dos órgãos da fala, ou seja, quando não há produção sonora, costumam ser de dois a seis.

As fases de fechamento apresentam energia de pouca intensidade nas zonas do espectrograma correspondentes às frequências graves. Nas fases de abertura costuma aparecer uma estrutura formântica similar ao das vogais adjacentes. Estas fases de abertura podem gerar fricção, quando, durante a realização da vibrante, se produz uma constrição no canal fonatório⁵ (BOSQUE, 2011, p. 251).

Define-se como vibrante simples, ao contrário da múltipla, o breve toque do ápice da língua contra os alvéolos, por isso, fonologicamente falando, de acordo com Carvalho (2004), ela não chega a ser considerada uma vibrante (apesar de receber esta nomenclatura), pois, para constituir-se como tal, deve haver, pelo menos, dois toques sucessivos. Navarro (1963) afirma que o som da vibrante simples, ou *tap*, corresponde a todo erre ortográfico que não se encontre precedido pelas consoantes [n], [l] e [s] e pela vogal [e]. Como acontece em b[r]avo, co[r]to e cu[r]so.

Além disso, estudos mais recentes, registrados pela *Nueva gramática de la lengua española* (BOSQUE, 2011), mostram que há também diferenças entre esses dois segmentos róticos com respeito ao lugar da constrição: a *tap* se realiza na subzona alveolar; a vibrante múltipla ocorre na zona pós-alveolar. Como a vibrante múltipla apresenta mais de uma fase de fechamento, vale ressaltar que esses fechamentos podem variar em número, todos muito breves.

VIBRANTES DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL

Como esse projeto piloto analisa a produção da vibrante múltipla de um falante de espanhol como L1 em contraste com um falante de espanhol como L2, presume-se relevante abordar o uso da vibrante no português brasileiro, visto que essa é a língua do falante de espanhol como L2.

Apesar de muitos autores afirmarem que existam apenas dois sons róticos em português brasileiro, denominados, em geral, de forte e de fraco, o primeiro varia conforme o contexto fonológico ou por flutuações da língua, influenciados principalmente por variedades dialetais. Câmara (1970) explica que o forte pode ser uma vibração prolongada da ponta da língua junto aos dentes superiores (o /r/ múltiplo).

⁵ Las fases de cierre presentan energía de poca intensidad en las zonas del espectrograma correspondientes a las frecuencias graves. En las fases de abertura suele aparecer una estructura formántica similar a la de las vocales adyacentes. Estas fases de abertura pueden generar fricción cuando, durante la realización de la vibrante, se produce una constricción en el canal fonatorio (tradução nossa). Esta e todas as outras traduções deste artigo são de nossa responsabilidade.

Porém, pode também ter “uma vibração da língua junto ao véu palatino (/r/ velar), uma vibração da úvula ou uma forte fricção da faringe” (p.27). Cristóvão Silva (1998) lembra que, em alguns dialetos brasileiros, o rótico pode ser fricativo, ou seja, com produção de fricção dos articuladores quando ele é produzido. Isso é observado em dialetos como do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Essa variação dialetal também é registrada por Carvalho (2004). Ela afirma que existe uma fronteira dialetal nítida entre a região Sul e Norte do Brasil. “Porto Alegre e São Paulo optam pelas realizações vibrantes e Rio de Janeiro, Salvador e Recife optam pelas realizações fricativas” (p.62). Cabe lembrar que essa divisão fronteiriça, segundo a autora, não tem relação com a divisão geográfica dos estados (para a região Norte, consideram-se as capitais Rio de Janeiro, Salvador e Recife; para a região Sul, as capitais Porto Alegre e São Paulo).

Já o rótico fraco do português brasileiro, chamado também de *tap*, acontece quando os articuladores se tocam rapidamente ocorrendo uma ligeira obstrução da passagem de ar. A oposição do forte (seja de que tipo for) com o fraco, algumas vezes, cria contrastes fonêmicos, como em ca[r]o e ca[r]o (igual ao espanhol).

No espanhol, esses dois segmentos róticos [r] e [r] também têm valor contrastivo (assim como em alguns casos do português brasileiro), já que existem pares mínimos em posição intervocálica como, por exemplo, pe[r]o e pe[r]o, ca[r]o e ca[r]o. A *tap* do espanhol se caracteriza igualmente ao português brasileiro como uma breve oclusão do ápice da língua contra os alvéolos. Já a vibrante múltipla costuma ser mais homogênea no espanhol do que no português, normalmente pela formação de duas ou mais oclusões da língua contra os alvéolos. Quilis (1982, p.275) afirma que as vibrantes opõem-se, em espanhol, somente na posição intervocálica. Em posição pós-nuclear (final de sílaba ou palavra) se neutralizam. E, em posição inicial de palavra, só costuma aparecer a vibrante múltipla. Como esse estudo pretende analisar apenas as vibrantes múltiplas, o *corpus* do trabalho se dará nos contextos em que ela mais aparece, ou seja, em posição intervocálica e início absoluto de frases.

Brandão (2003) reforça a ideia de que, em espanhol, esse tipo de som é geralmente encontrado de maneira uniforme em todos os dialetos, em contextos como: posição inicial absoluta [r]ey, [r]ápido; diante das consoantes [l], [n] e [s]: al[r]ededor (ao redor de), en[r]iquecer, Is[r]arel e na sequência ortográfica rr: to[r]e (torre), tie[r]a (terra).”

Segundo Quilis (1981, p.276), a vibrante múltipla do espanhol pode ainda apresentar-se como assibilada, fricativa e faríngea, esta última, na variedade dialetal de

Porto Rico. A realização assibilada ocorre pelo enfraquecimento da vibrante múltipla, que perde a vibração das cordas vocais e a língua se move até os incisivos inferiores, deixando de ser alveolar, como se fosse uma falha na produção desse som. De acordo com Vaquero (1996, p.46), isso ocorre em diversos países da América Latina, que não são o foco deste estudo. Na Espanha, há notícias desta assibilação apenas em Aragão.

A realização velar da vibrante múltipla, conforme Vaquero (1996, p.49), ainda não foi documentada na Espanha, embora ocorra variações nos países da América Latina, tais como **i)** uma fricativa pós-alveolar sonora; **ii)** uma uvular, que se articula no pós-dorso da língua contra o véu palatal e a úvula.

Bosque (2011, p.253) lembra que a vibrante, quando forma parte do grupo consonantal /sr/, em algumas pronúncias pode, durante a realização, antecipar a consoante fricativa /s/, por isso tomamos o cuidado de, neste experimento, deixar o /r/ sempre em posição intervocálica ou início absoluto.

Uma síntese da realização da vibrante múltipla e da vibrante simples ou *tap*, do português e espanhol, feita por Brandão (2003, p.124), mostra, na TABELA 01, os contextos ortográficos onde elas aparecem e suas realizações mais comuns:

Contexto ortográfico	Realizações mais comuns em Português Brasileiro	Realizações mais comuns em Espanhol
r entre duas vogais	ocorre de maneira uniforme como <i>tap</i> : ca[r]a (cara)	ocorre de maneira uniforme como <i>tap</i> : ar[r]ai'ía (arafia)
'r' entre oclusiva ou fricativa e vogal	Ocorre de maneira uniforme como <i>tap</i> : b[r]anco (branco)	Ocorre de maneira uniforme como <i>tap</i> : fl[r]ío (frio)
'r' em final de sílaba e em final absoluto de palavra	Entre outras realizações, pode ocorrer como no dialeto paulista como vibrante simples ou <i>tap</i> : ca[r]ta, ma[r]. Como fricativa no dialeto carioca: ve[x]de, canta[x]. Como retroflexa no dialeto caipira: cu[l]va, olha[l].	Geralmente ocorre como vibrante simples: ca[r]ta, ma[r]. Pode ocorrer como vibrante múltipla na pronúncia enfática: ha[r]to, ama[r].
'r' em posição inicial absoluta	Geralmente ocorre como fricativa: [x]ico (rico), mas pode ser realizada como vibrante múltipla nas regiões do Sul do país: [r]ico.	É pronunciada de maneira uniforme em todos os dialetos como vibrante múltipla: [r]ápido.
'rr'	Pode ser pronunciada como fricativa velar vozeada: ba[ʝ]iga (barriga); ou desvozeada: ca[x]etel (carretel).	Pode ocorrer como vibrante múltipla: ca[r]letera (carretera).
'r' precedida de 'l', 'n' ou 's'	Geralmente ocorre como fricativa velar vozeada: en[ʝ]aizar ou desvozeada: Is[x]ael (Israel).	Ocorre sempre como vibrante múltipla al[r]ededor, en[r]iquecer, Is[r]ael.

Tabela 01: resumo comparativo entre os róticos do português brasileiro e do espanhol. Fonte: Brandão (2003)

O quadro nos mostra que, onde o *tap* é produzido no português, normalmente também é produzido, nos mesmos ambientes, no espanhol. A diferença, porém, está quando, em espanhol, se produz apenas vibrante múltipla e, em português, nos mesmos ambientes, esse som varia bastante, podendo ser fricativo, velar, desvozeado e, alguns casos isolados, vibrante múltipla. Essa variedade existente no português brasileiro pode, de alguma maneira, influenciar a produção da vibrante alveolar do espanhol como L2 produzido por brasileiros.

Também vale ressaltar, porém, que se tem notado o desaparecimento da vibrante múltipla no português, dando espaço, cada vez mais, a realização fricativa desse segmento.

A norma de pronúncia do /r/ aponta para um processo de posteriorização, de enfraquecimento: de anterior para posterior (velar ou laríngeo), com eventual mudança de modo de articulação de vibrante para fricativa, em posição medial, chegando até a cancelar-se em posição final (CALLOU, MORAES E LEITE, 1996, citados por CARVALHO, 2004, p. 63).

Em decorrência desse desaparecimento do /r/ vibrante, cabe ao falante de português brasileiro, ao aprender o espanhol, prestar ainda mais atenção em como se produz esta vibrante múltipla, visto que ela já não é tão frequente em sua língua materna. Em espanhol, porém, ela ainda é um som indispensável. Navarro (1999, p.124) lembra “que o estudante só pode esperar pelo êxito de sua própria habilidade imitativa, ajudada por um conhecimento claro do mecanismo da referida articulação⁶ (a erre vibrante)”. O professor/educador de espanhol como L2 para brasileiros também pode exercer este importante papel de chamar a atenção para este som e fazer com que os alunos percebam o modo como ele é produzido, com muito mais frequência do que no português brasileiro.

METODOLOGIA

O *corpus* desse piloto foi obtido através de gravações em laboratório com tratamento acústico, de modo a assegurar a qualidade dos registros e garantir a fidelidade dos dados a serem analisados acusticamente, sem a interferência de ruídos.

⁶ El estudiante sólo puede esperar el éxito de su propia habilidad imitativa, ayudada por un conocimiento claro del mecanismo de dicha articulación (tradução nossa).

Primeiramente, criamos os enunciados a serem lidos pelos informantes. Optamos pelos contextos onde a vibrante múltipla mais aparece em espanhol: **i)** em início absoluto de frases como em “*Rezaba a los santos por los difuntos*”; **ii)** quando a sílaba acentuada da palavra estava na vibrante (a tônica), nos seguintes ambientes: última vogal da palavra anterior, com fronteira de palavra (representando pelo diacrítico #), mais vibrante e vogal igual à última vogal da palavra anterior (V#rV), como no exemplo “*Ese remo es hecho de una madera de buena calidad*”; **iii)** ou ainda no formato consoante, vogal, vibrante e vogal igual à primeira vogal na mesma palavra (CV.rV). Por exemplo: “*Aquella garrafa está llena de aceite*”. Esse mesmo formato das sílabas acentuadas foi repetido quando a vibrante aparecia em sílabas átonas. Exemplos: “*Su rutina es muy pesada*” e “*Estuvo de farra anoche con los amigos*”. A vibrante, nesses contextos, foi testada com todas as vogais do espanhol [i, e, a, o, u]. Ao todo, o experimento contou com 25 sentenças que foram mescladas a outras 15 (sem a presença da vibrante), para que os informantes não percebessem o que seria analisado. Foram utilizados enunciados sem a vibrante múltipla, como “*El soldado fue condecorado con la medalla*”. Todo o *corpus* está em anexo nesse artigo.

Sobre os informantes, um é falante de espanhol como L1, da variedade madrilena, com 27 anos na época da gravação e que estava há cerca de um ano em intercâmbio em Curitiba (PR), com formação superior. Este informante fala português como L2 e também outras línguas como italiano, francês e catalão. O outro é curitibano, 24 anos na época da gravação, graduado em Letras com Licenciatura Dupla em Português-Espanhol e que ministrava aulas de espanhol no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin). Este informante aprendeu espanhol durante a licenciatura e falava espanhol, na data da coleta de dados, há mais de cinco anos. Eles serão identificados, nesse trabalho, como Informante L1 e Informante L2, respectivamente.

As gravações, com taxa de amostragem de 44.1 KHz, foram coletadas pelo Programa *Audacity*, baixado da *internet* e, ainda, em um gravador digital da marca *Olympus*, nos meses de julho e agosto de 2013. Foram analisadas pelas pesquisadoras, porém, apenas as gravações do *Audacity* por apresentarem maior qualidade sonora. Os informantes repetiram, cada uma das sentenças, três vezes para que pudessemos separar as melhores realizações, ou seja, sem ruídos como tosses, pausas prolongadas, espirros, gagueiras inesperadas, entre outros. Depois de selecionar os enunciados gravados, eles foram analisados no programa *Praat*, baixado da *internet*. Ao todo, foram considerados

para a análise um total de 50 dados, sendo:

- 10 vibrantes múltiplas em início absoluto: 05 para o falante L1 e 05 para o falante L2.
- 10 vibrantes múltiplas na sílaba átona, no ambiente V#rV: 05 para o falante L1 e 05 para o falante L2.
- 10 vibrantes múltiplas na sílaba átona, no ambiente CV.rV: 05 para o falante L1 e 05 para o falante L2.
- 10 vibrantes múltiplas na sílaba tônica, no ambiente V#rV: 05 para o falante L1 e 05 para o falante L2.
- 10 vibrantes múltiplas na sílaba tônica, no ambiente CV.rV: 05 para o falante L1 e 05 para o falante L2.

Recordamos que o /r/ múltiplo estava sempre entre vogais iguais, de [a] até [u], com exceção do início absoluto de sentença, em que a vibrante era seguida por estas mesmas vogais.

A análise acústica feita sobre as vibrantes levou em consideração o número de aberturas orais (se existiam) realizadas por informante em cada uma das frases e em cada contexto. Também foi calculada a duração da vibrante (em ms) em cada sentença e contexto, e a duração da palavra onde a vibrante estava inserida, para assim, chegarmos à duração relativa desse som em cada palavra (dividiu-se a duração da vibrante múltipla pela duração da palavra onde ela aparecia e multiplicou-se o resultado por 100). Essa análise foi feita com os dados do informante L1 e depois com as gravações do informante L2 para, em seguida, os resultados serem comparados.

RESULTADOS

Já nas primeiras análises, comparando as gravações do falante L1 e do falante L2, foi possível observar que a hipótese dessa pesquisa não se confirmou. Inicialmente porque o falante de espanhol L2 conseguiu produzir com sucesso, conforme características acústicas indicadas pela literatura da área, as vibrantes múltiplas na variedade madrilenha. Ou seja, não houve interferências dos variados tipos de /r/ do português na produção da vibrante espanhola. Tampouco, o falante L2 deixou de fazer a vibrante múltipla, seja por dificuldade ou por ela não fazer parte de sua variedade dialetal brasileira.

Por outro lado, os dados do madrilenho surpreenderam pois, ao invés de esse falante de espanhol L1 produzir vibrantes múltiplas tal como o esperado, inclusive como o descrito pela literatura, ele fez, na maioria dos casos (20 de 25), róticos com

características acústicas de fricativas ou de *tap* no lugar de um /r/ múltiplo (apenas 5 casos). Ou seja, com características assibilantes conforme descreveram Bosque (2011) e Vaquero (1996), apesar de não haver registros na literatura, até onde sabemos, desta característica para a variedade de fala de Madri.

Esses primeiros resultados sugerem que o espanhol pode estar sofrendo o mesmo processo pelo qual passou o português brasileiro: a tendência de fricativizar a vibrante múltipla ou produzi-la como uma vibrante simples (*tap*), ou ainda, passando por transformações fonéticas pelas quais já passaram outros dialetos espanhóis, principalmente da América Latina. Carvalho (2004) explica que a vibrante múltipla do português sofreu um processo diacrônico, em que seu ponto de articulação passou de anterior para posterior, fazendo com que as vibrantes se tornem fricativas. Callou e Leite (1995) afirmam que:

A norma de pronúncia do [r] aponta para um processo de posteriorização, de enfraquecimento: de anterior para posterior (velar ou laríngeo), com eventual mudança de modo de articulação de vibrante para fricativa, em posição medial, chegando até a cancelar-se em posição final (CALLOU E LEITE, 1995, citados por Carvalho, p. 63).

Por causa dessa tendência de produzir róticos fricativos ou *tap*, a duração relativa desse segmento sonoro (que se esperava ser vibrante múltipla), nos dados do falante L1, ficou, em quase todos os casos, menor que a duração relativa de /r/ múltiplo produzido pelo informante L2.

No primeiro conjunto de dados analisados (TABELA 02), onde a vibrante múltipla encontrava-se em início absoluto das sentenças, é perceptível uma tendência de produção da vibrante como fricativa por parte do madrilenho. Do total de cinco frases analisadas, em todas elas a vibrante múltipla não foi produzida, como era esperado por nós, pois não há nenhuma abertura oral (característica das vibrantes múltiplas, que têm duas ou mais aberturas orais).

Já o informante de L2, nesse caso, produziu, das cinco frases, quatro com vibrantes múltiplas nos enunciados onde o som aparece em início absoluto. Apenas em uma delas (a exceção desta pesquisa), também houve a produção de uma *tap* no lugar de /r/ múltiplo (com apenas uma abertura oral). A imagem dos róticos produzidos pelo madrilenho e pelo falante de espanhol como L2 mostram visualmente como elas são pronunciadas distintamente, apesar de se tratarem da mesma palavra.

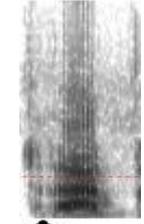
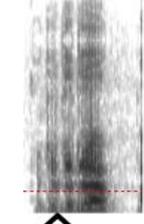
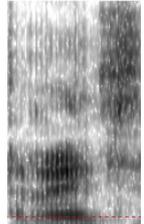
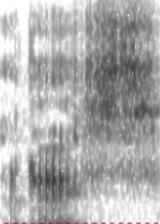
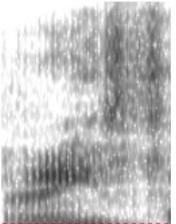
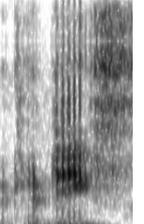
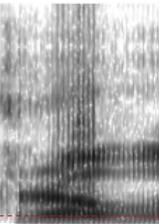
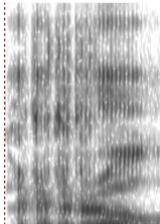
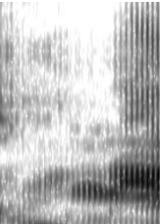
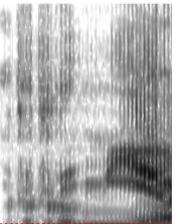
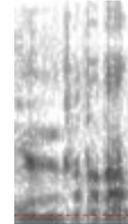
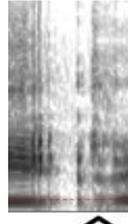
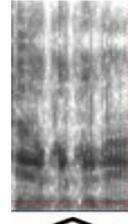
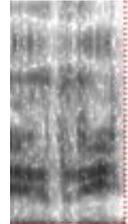
Início absoluto					
<i>Raparon la cabeza...</i>		<i>Rezaba a los santos...</i>		<i>Rifaron una cesta...</i>	
L1	L2	L1	L2	L1	L2
0 abert. oral	3 abert. orais	0 abert. oral	1 abert. oral	0 abert. Oral	2 abert. orais
					
					
<i>Rogó a los asistentes...</i>		<i>Rumiaba como...</i>			
L1	L2	L1		L2	
0 abert. oral	3 abert. orais	0 abert. Oral		3 abert. orais	
					
					

TABELA 02: Comparação da vibrante múltipla em início absoluto de sentenças entre o falante L1 e L2, conforme características acústicas deste som. A /r/ é seguida da sequência de vogais do espanhol [a, e, i, o, u].

Quando o /r/ múltiplo aparece no ambiente de sílaba átona também parece haver uma tendência maior, por parte do falante L1, em produzi-lo como fricativa ou *tap*, conforme TABELA 03. Das dez palavras onde a vibrante era átona, em oito ela foi feita como fricativa ou *tap*. Já o informante de L2 produziu em todos esses 10 casos (de sílaba átona) o /r/ como vibrante múltipla.

Vibrante múltipla na sílaba átona: Ambiente V#rV					
<i>... con una rapidez...</i>		<i>Siete reverendos...</i>		<i>Salí ridículo</i>	
L1	L2	L1	L2	L1	L2
1 abert. oral	2 abert. orais	2 abert. orais	3 abert. orais	0 abert. Oral	2 abert. orais
					
					
<i>... hizo rogativas...</i>		<i>Su rutina...</i>			
L1	L2	L1		L2	

1 abert. oral 	2 abert. orais 		0 abert.oral 	2 abert. Orais 	
-------------------	--------------------	--	------------------	--------------------	--

TABELA 03: Comparação da vibrante múltipla em sílabas átonas, ambiente V#rV, de sentenças entre o falante L1 e L2, conforme características acústicas deste som. A /r/ é precedida e seguida da sequência de vogais do espanhol, repetindo a mesma vogal antes e depois.

Nas sílabas átonas, a vibrante múltipla ainda é produzida pelo falante L1 apenas quando precedida e seguida da vogal [a] (no formato CV.rV) e da vogal [e] (no formato V#rV). Parece que essas duas vogais, nesses ambientes específicos, podem induzir o falante madrilenho a produzir o /r/ com mais de uma abertura oral, porém, não podemos afirmar isto categoricamente visto que a quantidade de dados é pequena. Nos demais casos de sílaba átona, como é possível perceber nas TABELAS 03 E 04, as vogais não interferiram, nem os ambientes onde a vibrante múltipla estava inserida.

Vibrante múltipla na sílaba átona: Ambiente CV.rV					
... de farra anoche...		...último terremoto que...		... cantidad pírrica por...	
L1	L2	L1	L2	L1	L2
2 abert. orais 	3 abert. orais 	1 abert. oral 	2 abert. orais 	0 abert. Oral 	2 abert. orais
... experimento corroboran hombre gurrumino ...		
L1	L2		L1	L2	
1 abert.oral 	2 abert. orais 		1 abert. oral 	2 abert. Orais 	

TABELA 04: Comparação da vibrante múltipla em sílabas átonas, ambiente CV.rV de sentenças entre o falante L1 e L2, conforme características acústicas deste som. A /r/ é precedida e seguida da sequência de vogais do espanhol, repetindo a mesma vogal antes e depois.

Quando a vibrante múltipla está em sílabas tônicas, parece que essa acentuação da sílaba (que normalmente é pronunciada com maior proeminência) faz com que o falante L1 varie entre produzir a própria vibrante múltipla ou fazer uma fricativa e/ou uma *tap* no lugar dela. Nestes casos, no ambiente V#rV o /r/ múltiplo, quando precedido e seguido das vogais [i] e [o] é sempre produzido com duas aberturas orais. Quando está no ambiente CV.rV, o /r/ múltiplo só ocorre quando está em posição intervocálica [u]. Já o falante L2 produz, em todas as sílabas tônicas, a vibrante múltipla.

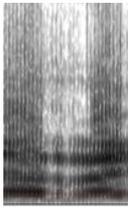
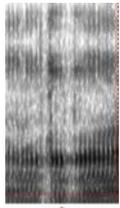
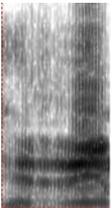
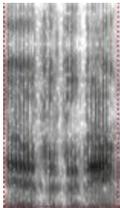
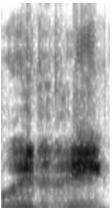
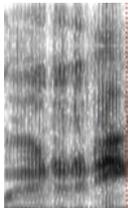
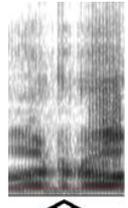
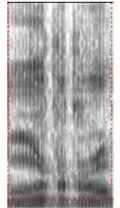
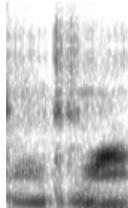
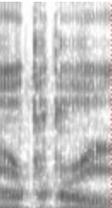
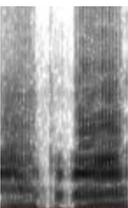
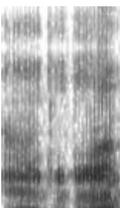
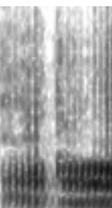
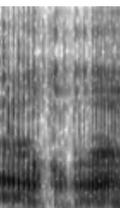
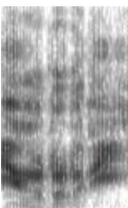
Vibrante múltipla na sílaba tônica: Ambiente V#rV					
Oía la radio todos...		Ese remo es hecho...		Fui rico hasta...	
L1	L2	L1	L2	L1	L2
0 abert.oral	2 abert.orais	0 abert. oral	3 abert. orais	2 abert. Orais	3 abert.orais
					
... estuvo rojo de...				... de hacer su rúbrica...	
L1	L2		L1	L2	
2 abert. orais	2 abert. orais		0 abert. oral	2 abert.orais	
					

TABELA 05: Comparação da vibrante múltipla em sílabas tônicas, ambiente V#rV, de sentenças entre o falante L1 e L2, conforme características acústicas deste som. A /r/ é precedida e seguida da sequência de vogais do espanhol, repetindo a mesma vogal antes e depois.

Vibrante múltipla na sílaba tônica: Ambiente CV.rV					
Aquella garrafa está...		Cerré la puerta...		Estaba hecho un pirrí...	
L1	L2	L1	L2	L1	L2
1 abert. oral	2 abert.orais	1 abert.oral	2 abert. orais	1 abert.oral	3 abert.orais
					

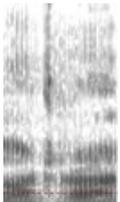
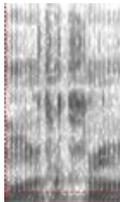
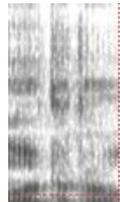
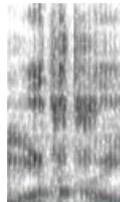
...pimientos morr ones.			... pelo murr uco.		
L1	L2		L1	L2	
0 abert. oral	2 abert. orais		2 abert. orais	2 abert. orais	
					
					

TABELA 06: Comparação da vibrante múltipla em sílabas tônicas, ambiente CV.rV de sentenças entre o falante L1 e L2, conforme características acústicas deste som. A /r/ é precedida e seguida da sequência de vogais do espanhol, repetindo a mesma vogal antes e depois.

Contabilizando a quantidade de vezes em que era esperado a produção de um /r/ vibrante nos nossos dados, 25 para cada falante, chegamos aos seguintes resultados:

- Falante L1: produziu 5 de 25 vibrantes múltiplas.
- Falante L2: produziu 24 de 25 vibrantes múltiplas.

Devido ao fato de o falante L2 produzir em maior quantidade a vibrante múltipla (95% a mais), o tempo de duração relativa desse segmento sonoro, produzido por este informante L2, é maior em quase em todos os casos, quando comparado ao tempo relativo desse /r/ produzido pelo madrilenho. Pelo fato de o informante L1 muitas vezes não produzir a vibrante múltipla, isso acabou interferindo também na duração relativa desse segmento sonoro na palavra.

Na sentença “*Rogó a los asistentes un poco de silencio*”, a duração relativa da vibrante produzida pelo falante L1 foi de 0,09%, ao passo que o falante L2 fez, na mesma palavra, uma duração relativa de 0,41%. Vale lembrar que, neste enunciado, o /r/ do madrilenho ficou sem aberturas orais e o do falante de L2 ficou com três aberturas orais.

Essa diferença na duração relativa se repete em outros enunciados, como em “*Recibieron una cantidad pírrica por su trabajo*”. Nos dados do falante madrilenho, a duração relativa da vibrante múltipla nesta sentença foi de 0,07%, enquanto que na do falante L2 foi de 0,18%, ou seja, a duração chega a passar do dobro do valor em porcentual de uma para a outra. Nesse caso, o falante L1 produziu fricativa e o falante L2 produziu o rótico com duas aberturas orais.

Ainda, dos 25 enunciados lidos, em apenas dois deles os dois informantes (L1 e L2) produziram a vibrante múltipla com a mesma quantidade de aberturas orais e uma duração relativa bastante semelhante, como na palavra mu[r]uco, que teve duas aberturas orais e duração relativa de 0,14% e 0,15% respectivamente. Isso se repete quando a vibrante múltipla aparece na sílaba tônica e no ambiente V#rV, em “*estuvo [r]ojo*”:

ocorreram duas aberturas orais para ambos os dados dos falantes e duração relativa de 0,33% para a produção do madrilenho e 0,32% para a produção do falante L2.

Em três casos, o falante L1 produziu a vibrante múltipla com duas aberturas orais e o falante L2 com três aberturas orais. Como em “fa[r]a”, “siete [r]everendos” e “fui [r]ico”. Em dois casos, os dois falantes produziram a vibrante múltipla com a mesma quantidade de abertura orais, ou seja, com duas, como em “estuvo [r]ojo” e “mu[r]uco”.

Ainda, apesar de haver diferença no número de aberturas orais na palavra mo[r]ones, 0 abertura nas produções do falante madrilenho e 2 nas do falante L2, ocorreu duração relativa igual nessa vibrante, ou seja, de 0,13%.

Na TABELA 07, há um resumo das durações relativas do /r/ vibrante em cada ambiente.

	L1	L2		L1	L2		L1	L2
Início	Dur. Rel.	Dur. Rel.	Tônica V#rV	Dur. Rel.	Dur. Rel.	Tônica CV.rV	Dur. Rel.	Dur. Rel.
Ra	0,20%	0,26%	la radio	0,27%	0,29%	Garrafa	0,13%	0,26%
Re	0,14%	0,14%	esse remo	0,27%	0,44%	Cerre	0,20%	0,26%
Ri	0,13%	0,22%	fui rico	0,16%	0,31%	Pirri	0,15%	0,26%
Ro	0,09%	0,41%	estuvo rojo	0,33%	0,32%	morrones	0,13%	0,13%
Ru	0,13%	0,30%	su rubrica	0,16%	0,17%	murruco	0,14%	0,15%
				L1	L2		L1	L2
			Átona V#rV	Dur. Rel.	Dur. Rel.	Átona CV.rV	Dur. Rel.	Dur. Rel.
			una rapidez	0,11%	0,17%	Farra	0,22%	0,26%
			siete reverendos	0,15%	0,22%	terremoto	0,08%	0,18%
			Sali ridiculo	0,23%	0,17%	pírrica	0,07%	0,18%
			hizo rogativas	0,07%	0,13%	corroboran	0,08%	0,18%
			su rutina	0,10%	0,17%	gurrumino	0,09%	0,12%

TABELA 07: resumo das durações relativas medidas para o /r/ múltiplo em todos os ambientes pesquisados e conforme as produções do falante L1 e L2.

Ao contrário do que se previa, o falante L2, conforme dados acima, produziu com sucesso a vibrante múltipla. E, apesar deste falante produzir o /r/ múltiplo, ele não o produz, em nenhum momento, com características de fricativa, como o fez o madrilenho, pois, no ensino de espanhol como língua estrangeira, os alunos aprendem que esse rótico

é sempre vibrante múltipla, ou seja, não é de conhecimento da literatura em questão, até onde temos conhecimento, o fato de falantes de espanhol da variedade de Madri estarem produzindo vibrantes múltiplas com fricativização. Essa novidade encontrada nesse estudo precisa, porém, ser aprofundada em pesquisas futuras que devem contar, certamente, com mais informantes madrilenhos, com falantes de outras variedades dialetais da Espanha e com mais falantes brasileiros que têm o espanhol como L2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve uma forte motivação: o fato de ainda existirem poucas pesquisas sobre como se dá a produção oral de uma língua estrangeira (nesse caso o espanhol) por falantes do português brasileiro e quais são as dificuldades encontradas por esses aprendizes. Certamente, quanto maior o número de pesquisas nessa área, mais fácil será aos professores desse idioma estrangeiro localizar as dificuldades e minimizá-las sempre que possível.

Apesar de os resultados desse estudo não corroborarem a hipótese inicialmente levantada, de que o falante L2 teria dificuldades de produzir a vibrante múltipla do espanhol, o fato de o madrilenho estar fricativizando esse segmento sonoro gerou informações que poderão auxiliar em estudos posteriores, mais aprofundados, sobre a produção deste rótico no espanhol.

Sabe-se, pelos resultados aqui obtidos, que falantes de espanhol como L2, de nacionalidade brasileira, são capazes de reproduzir a vibrante múltipla do espanhol, aparentemente, sem maiores dificuldades. O que não se sabia até então é que esse /r/ múltiplo está adquirindo novas configurações no idioma espanhol, especificamente no dialeto de Madri, pois o falante madrilenho produziu, nessa pesquisa, fricativas e *taps* onde acreditávamos que faria vibrante múltipla. Isso ocorre em praticamente todo o experimento, porém, em alguns poucos ambientes a vibrante múltipla ainda é produzida. Porém, como os dados não apresentaram uma tendência na produção da vibrante múltipla por parte do falante L1, não podemos descrever quais fatores podem interferir nesta produção específica do [r]. Conseguimos controlar as variáveis como tonicidade da sílaba onde a vibrante múltipla aparecia e o ambiente onde ela estava (se início de palavra, de sílaba ou entre vogais), contudo, estas variáveis não foram suficientes para compreendermos porque o falante L1 produz a vibrante múltipla em apenas alguns casos

e não na maioria das vezes.

Trata-se de um estudo experimental preliminar da produção da vibrante múltipla por falantes L1 do espanhol de Madri e por falantes brasileiros de espanhol L2, que se reconhecem como falantes da variedade madrilenha. Como nossos resultados nos surpreenderam, novos estudos a este respeito já estão em andamento. Nos meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014 gravamos os mesmos enunciados com outros cinco madrilenhos, estes últimos que nunca estiveram no Brasil, e outros dois brasileiros que falam espanhol L2. A partir de uma análise bastante preliminar dos dados, podemos afirmar que estes outros cinco madrilenhos também não produzem sistematicamente a vibrante múltipla onde era esperado por nós, ou seja, pode estar ocorrendo no espanhol de Madri o que já vem ocorrendo nas variedades dialetais do espanhol de outros países, principalmente da América Latina, que é uma assibilação do /r/ vibrante ou, ainda, sua fricatização.

Já os outros dois brasileiros, que falam espanhol como L2, também demonstraram não ter maiores dificuldades para produzir a vibrante múltipla, com mais de duas aberturas orais, tal como a literatura da área a descreve para a língua espanhola na variedade de Madri.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSQUE, I. **Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología**. Asociación de Academias de la lengua española. Real Academia Española. Barcelona: Espasa Libros, 2011, p. 245-263.

BRANDÃO, L.R. *Yo hablo, pero...¿Quién corrige? A correção dos erros fonéticos persistentes nas produções de espanhol em aprendizes brasileiros*. **Dissertação** (mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

CAMARA Jr., J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1970, 42ª edição.

CARVALHO, K. C. H. P. *Descrição fonético-acústica das vibrantes no português e no espanhol*. **Tese** (doutorado). Faculdade de Ciência e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2004.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

NAVARRO TOMÁS, T. **Manual de pronunciación española**. 11.ed. Madrid: RFE, 1963.

QUILIS, A. *Comparación de los sistemas fonológicos del español y del portugués*. **Revista Española de Lingüística**. Madrid: Gredos, año 9, fasc.1, enerojulio, 1979, p.1-22.

_____. **Fonética acústica de la lengua española**. Madrid: Gredos, 1981. 1996.

- SILVA, A. H. P. *Para a descrição fonético-acústica das líquidas no português brasileiro: dados de um informante paulistano. Dissertação* (mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 1996.
- VAQUERO, M. **El español de América I: pronunciación**. Madrid: Arco Libros, 1996.

ANEXO

O que os informantes leram:

As frases do experimento foram intercaladas com outras para que os dois informantes não suspeitassem do tema a ser investigado na pesquisa e, assim, monitorassem a produção da vibrante múltipla. A instrução dada era a de que estávamos pesquisando aspectos acústicos do espanhol e que, por isso, era necessário apenas ler as frases o mais naturalmente possível (os informantes não sabiam que estávamos pesquisando a vibrante múltipla).

Estas sentenças foram criadas por nós para controlar os ambientes (início de palavra, de sílaba, entre vogais iguais, em sílabas átonas e tônicas) em que o [r] apareceria. As frases podem ser ouvidas naturalmente em falas de espanhol, ou seja, grande parte delas aparece com frequência no uso desta língua.

- 1 – En invierno me salen sabañones en los dedos de los pies.
- 2 – Estuvo de farra anoche con los amigos.
- 3 – Salí ridículo en la fotografía después que me puso el sombrero.
- 4 – Como es diabético, toma sacarina con el café en vez de azúcar.
- 5 – María del Mar trabajó durante varios años en un laboratorio de investigaciones biológicas.
- 6 – Es un hombre gurrumino, pues tiene contemplación excesiva por su mujer.
- 7 – Los resultados de mi experimento corroboran los tuyos.
- 8 – El último terremoto que hubo en Japón produjo muchas víctimas.
- 9 – El soldado fue condecorado con la medalla.
- 10 – Aquella garrafa está llena de aceite.
- 11 – Oía la radio todos los días.
- 12 – Los invitó a comer en un restaurante y pagó la cuenta.
- 13 – Su rutina es muy pesada.
- 14 – El pueblo hizo rogativas para pedir la lluvia.
- 15 – Rumiaba como un animal salvaje.
- 16 – La siderurgia ha sido una importante fuente de riqueza en el norte de España.
- 17 – Rezaba a los santos por los difuntos.
- 18 – Todos ellos recibieron una cantidad pírrica por su trabajo.
- 19 – Taché de su agenda el nombre de su antigua novia.
- 20 – La justicia y la templanza son virtudes cardinales.
- 21 – Cerré la puerta para no oír ruidos.
- 22 – El plato es hecho con pimientos morrones.
- 23 – Fui rico hasta la muerte de mis padres.
- 24 – Sus ensaladas de zanahoria son deliciosas.
- 25 – Siete reverendos fueron expulsos de la iglesia.
- 26 – Hizo los ejercicios con una rapidez que hasta el profesor dudaba de su capacidad.
- 27 – Después de hacer su rúbrica, escribió su nombre
- 28 – Suele tener una conducta poco decorosa.
- 29 – Raparon la cabeza del chico cuando entró en el ejército.
- 30 – Una dulce y misteriosa fragancia lo atraía hacia ella.
- 31 – Rifaron una cesta de navidad.
- 32 – Puedes servirte sopa a la voluntad.
- 33 – Ese remo es hecho de una madera de buena calidad.
- 34 – De pequeño se cayó en una piscina y ahora sufre de hidrofobia.
- 35 – Aquella muchacha tiene el pelo murrucó.

- 36 – El niño estuvo rojo de hambre ayer.
- 37 – Rogó a los asistentes un poco de silencio.
- 38 – Estaba hecho un pirrí, después que salió del mar.
- 39 – Con sus intrigas consiguió que Santiago se separara de su mujer.
- 40 – La oscuridad de su pensamiento hacía que nadie prestara atención a su obra.